



PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DA POPULAÇÃO ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MARINGÁ, PR, BRASIL

Mariana Aparecida Lopes¹, Iara Sescon Nogueira²; Simoni Obici³

RESUMO: Estima-se que 80% da população mundial depende da fitoterapia no que se refere à atenção primária em saúde, e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos. O presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil da comunidade, pertencente à equipe 10 da Estratégia Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros, em Maringá, Paraná, em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, para, a partir destes resultados oferecer assistência à população, baseando-se no conhecimento popular e científico. Os dados foram coletados no período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, na área de abrangência da equipe 10 da ESF do NIS Pinheiros. A equipe de pesquisadores realizou as entrevistas intercalando os domicílios. Foram aplicados 95 questionários. Observou-se que 24,2% dos entrevistados utilizam plantas medicinais com frequência, 40% utilizam esporadicamente e 35,8% não utilizam. Entre as pessoas que utilizam, a forma de aprendizagem sobre as plantas medicinais mais citada foi através de ancestrais e amigos. As plantas medicinais mais citadas foram: hortelã, boldo, camomila, erva cidreira e guaco. Quando perguntados se plantas medicinais somente fazem bem à saúde, 68,5% de todos os entrevistados acreditam que plantas medicinais ou medicamentos feitos a base de plantas não causam nenhum mal à saúde. A partir destes resultados, vimos que é importante o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar, que possa ser ofertada à população pelo Sistema Único de Saúde, visando obter resultados terapêuticos definidos, com conseqüente melhora na sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia saúde da família; fitoterápicos; plantas medicinais; uso racional.

1 INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, as plantas são utilizadas como fonte de medicamentos para o tratamento das enfermidades que acometem o homem, de modo a aumentar suas chances de sobrevivência através da melhoria da saúde (Carvalho et al, 2010). Estima-se que 80% da população mundial depende da fitoterapia no que se refere à atenção primária em saúde e grande parte destes tem nas plantas a única fonte de medicamentos (Brasileiro et al, 2008; Organização Mundial da Saúde, 1979; Tomazzoni et al, 2006; Moreira et al, 2002; Veiga Junior, 2008).

Dentro deste contexto, o Brasil tem buscado estabelecer diretrizes na área de plantas medicinais e saúde pública, como a aprovação da Política Nacional de Práticas

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Biociências Aplicadas à Farmácia – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. lopes.a.mariana@gmail.com

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – Maringá, Paraná. iara_nogueira@hotmail.com

³ Farmacêutica da Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros – Maringá, Paraná. simoniobici@yahoo.com.br

Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que incluem em suas diretrizes a promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2006; Brasileiro et al, 2008).

Desta forma, conhecer e estudar o perfil de cada população no que tange ao conhecimento e uso de plantas medicinais é importante para que se possa direcionar qualquer estratégia de implantação de um programa de fitoterapia racional (Organização Mundial da Saúde, 2002).

Assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer o perfil da comunidade, pertencente à equipe 10 da ESF da UBS Pinheiros, em Maringá, Paraná, em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, para, a partir destes resultados oferecer assistência à população, baseando-se no conhecimento popular e científico.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi desenvolvida na cidade de Maringá, situada na Região Noroeste do Estado do Paraná, com uma população de 357.117 habitantes. Este trabalho é resultado de um projeto desenvolvido por participantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) da Universidade Estadual de Maringá.

Os dados foram coletados do período de novembro de 2010 a fevereiro de 2011, na área de abrangência da equipe 10 da ESF do UBS Pinheiros.

A equipe de pesquisadores realizou as entrevistas intercalando os domicílios em cada rua sorteada. Em situações de recusa de entrevista, presença de crianças sozinhas, ausência de moradores ou estabelecimento comercial, o domicílio foi excluído, visitando-se o domicílio subsequente. Foram entrevistados homens e mulheres, que aceitaram participar da pesquisa após a explicação da natureza e finalidade do trabalho. Os questionários foram aplicados por quatro acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina e Psicologia, participantes do PET-Saúde.

Foram aplicados 95 questionários, sendo que este foi validado em um estudo piloto. O número de domicílios visitados corresponde a 10% do número de domicílios atendidas por esta equipe da ESF.

O trabalho foi aceito pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP), com o parecer N° 10718/2009.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento realizado, observa-se que 40% da população entrevistada tem renda familiar entre três e cinco salários mínimos, 21% entre um e dois salários, 16,9% entre seis e nove salários, 2,1% possuem renda acima de dez salários, 2,1% recebem até um salário, 4,2% não sabem e 13,7% não quiseram responder.

Quanto à utilização de plantas medicinais ou fitoterápicos, 24,2% (23) dos entrevistados utilizam com frequência, 40% (38) utilizam esporadicamente e 35,8% (34) não utilizam. Entre as pessoas que utilizam (n=61), quando perguntadas sobre a forma de aprendizagem sobre as plantas medicinais, o aprendizado através de profissionais da saúde recebeu apenas 16,4% de citações, os mais citados foram os ancestrais e amigos, como podemos observar na figura 1.

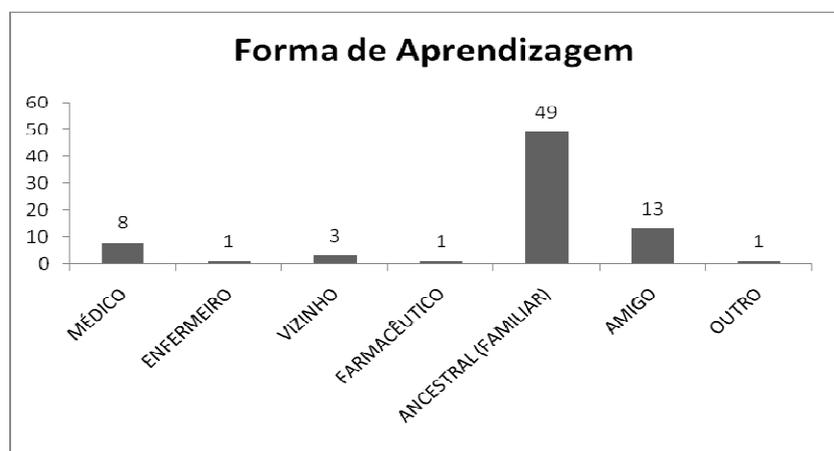


Figura 1. Forma de aprendizagem do uso de plantas medicinais.
*Cada indivíduo podia citar mais de uma forma de aprendizagem.

As plantas medicinais mais citadas pela população foram: hortelã (36 citações), boldo (35 citações), camomila (29 citações), erva cidreira (27 citações) e guaco (26 citações). A tabela 1 mostra todas as plantas que foram citadas e suas respectivas freqüências. Já na tabela 2 podemos encontrar as situações em que os entrevistados utilizam as plantas.

Tabela 1. Plantas utilizadas pela população entrevistada.

Nome popular	Número de citações*	Nome popular	Número de citações*
Hortelã	36	Arnica	5
Boldo	35	Confrei	5
Camomila	29	Sene	4
Erva cidreira	27	Ginko biloba	3
Guaco	26	Espinheira santa	3
Chá Verde	12	Chapéu de couro	3
Babosa/Aloe vera	11	Losna	2
Poejo	10	Mastruz	2
Capim-limão/ Capim cidreira	9	Isoflavona	2
Carqueja	7	Unha de gato	2
Alecrim	6	Erva doce	2
Quebra pedra	5	Cava-cava	1

*Cada indivíduo podia citar mais de uma planta medicinal.

Tabela 2. Situações em que as plantas medicinais são utilizadas pelos entrevistados.

Afeções	Número de citações*	Número de citações*	
Gripe	42	Sistema genitourinário	7
Dor	28	Outros	7
Tosse	26	Hipertensão	6
Antidepressivo/calmanete	18	Pele e lesões	5
Mal estar gástrico	16	Diabetes	5
Sistema respiratório	12	Circulação	4
Problemas intestinais	8	Colesterol	1
Emagrecimento	8	Doenças infecciosas e parasitárias	1

*Cada indivíduo podia citar mais de um uso para a mesma planta ou um mesmo uso para várias plantas.

Em relação ao local de obtenção, a maior parte dos entrevistados adquire as plantas medicinais nos próprios quintais, seguido pela compra em farmácias, obtenção com os vizinhos, em lojas de produtos naturais e lugares ignorados, como podemos ver na tabela 3. Em relação ao modo de preparo, os mais citados foram infusão (49 citações) e decocção (9 citações). Na tabela 4 podemos observar a lista completa de modos de preparo.

Tabela 3. Modo de obtenção de plantas medicinais e fitoterápicos.

Local de obtenção	Número de citações*
Quintal	26
Farmácia	18
Vizinho	15
Loja de produtos naturais	10
Ignorado	10

*Cada indivíduo podia citar mais de um local de obtenção.

Tabela 4. Modo de preparo das plantas medicinais ou fitoterápicos.

Modo de preparo	Número de citações*
Infusão	49
Decocção	9
Comprimido/cápsula	4
Xarope	3
Maceração	3
Tintura	2
Suco	2
In natura	1
Pomada	0
Pó	0

*Cada indivíduo podia citar mais de um modo de preparo para a mesma planta.

Entre os entrevistados que usam plantas medicinais ou fitoterápicos, 5 (8,2%) já apresentaram alguma reação adversa devido ao uso de plantas ou fitoterápicos, 36 (59%) não falam para o médico que fazem uso de algum produto a base de plantas, em sua maioria por não considerarem importante. E 6 (9,8%) já abandonaram um tratamento alopático para utilizar apenas plantas medicinais ou fitoterápicos.

Entre todos os entrevistados (que usam ou não plantas medicinais ou fitoterápicos), 62 (65,3%) procuram primeiro o médico em caso de doença, 11 (11,6%) utilizam alguma planta medicinal primeiro, 10 (10,5%) procuram o farmacêutico, 4 (4,2%) procuram o balconista da farmácia, 2 (2,1%) procuram uma benzedeira e 6 (6,3%) procuram outras formas de atendimento. Quando perguntados se plantas medicinais somente fazem bem à saúde, 65 (68,5%) acreditam que plantas medicinais ou medicamentos feitos a base de plantas não causam nenhum mal à saúde.

4 CONCLUSÃO

No que se refere aos aspectos metodológicos deste trabalho, tentamos eliminar ao máximo os possíveis vieses, utilizando a seleção aleatória dos participantes, incentivando a participação no estudo para garantir a validade interna e padronizando os procedimentos, através de treinamento dos entrevistadores. Os resultados do presente trabalho apresentaram muitas semelhanças com outros realizados em outras cidades do país, porém, para que os resultados possam ser generalizados para o município, seria

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná - Brasil

importante a realização de um trabalho com uma amostra maior, abrangendo pessoas de diferentes bairros. Isto não foi possível devido ao curto período de tempo que tínhamos para realizar as entrevistas e o pequeno número de entrevistadores.

Este trabalho mostrou que grande parcela da população ainda faz uso de plantas medicinais, algumas vezes até em substituição aos medicamentos alopáticos. Como grande parte utiliza plantas de acordo com o conhecimento que foi apreendido com familiares, amigos ou vizinhos, e que a maioria das pessoas acredita que plantas ou remédios à base de plantas não fazem mal à saúde, é importante que haja o desenvolvimento de uma terapêutica alternativa e complementar, com embasamento científico, que possa ser ofertada à população pelo SUS, visando obter resultados terapêuticos definidos, com conseqüente melhora na sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, n. 84, seção 1, 2006. 19p.

BRASILEIRO, B.G.; PIZZIOLLO, V.R.; MATOS, D.S.; GERMANO, A.M., JAMAL, C.M. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

CARVALHO, M.C.G.; PIRES, R.L.; FLORINDO, W.S.; CAVALCANTI, A.S.S. Evidências para o uso de *Indigo naturalis* no tratamento da psoríase tipo placa: uma revisão sistemática. **Natureza on line**, v. 8, n. 3, p. 127-131, 2010.

MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S.; ROCHA, E.A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farm. Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados Primários em Saúde**. Relatório da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários da Saúde, Alma Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Brasília: Ministério da Saúde, 1979. 64p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005. 2002

TOMAZZONI, M.I.; NEGRELLE, R.R.B.; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: A busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enferm**, v. 15, n. 1, p. 115-121, 2006.

VEIGA JUNIOR, V.F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.